



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 12, Issue, 04, pp. 55356-55360, April, 2022

<https://doi.org/10.37118/ijdr.24368.04.2022>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO MANEJO DA HEMORRAGIA PÓS-PARTO

Danielle Jesuely Soares Lima¹, Alda Martins Lopes¹, Raysa Emanuelle Silva¹, Adriana Rodrigues Alves de Sousa¹, Filipe Augusto de Freitas Soares¹, Marcelo de Moura Carvalho¹, Rosana Serejo dos Santos¹, Maria Tamires Alves Ferreira¹, Lidiane Rodrigues Oliveira dos Santos¹, Wendel Marcos Alves¹, Amanda Soares Bandeira² and Bruna de Abreu Sepúlveda Reis¹

¹Faculdade Estácio de Teresina; ²Centro Universitário Uninovafapi

ARTICLE INFO

Article History:

Received 27th January, 2022

Received in revised form

20th February, 2022

Accepted 24th March, 2022

Published online 27th April, 2022

Key Words:

Assistência de Enfermagem, Hemorragia Pós-parto, Puerpério, Vítimas de Hemorragia.

*Corresponding author:

Danielle Jesuely Soares Lima

ABSTRACT

Objetivo: Compreender como se dá a assistência de enfermagem, frente à hemorragia puerperal. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, utilizando os descritores “assistência de enfermagem”, “hemorragia pós-parto” e “período pós-parto” e seus correspondentes em inglês. Foram selecionados 10 artigos. **Resultados e Discussões:** Foi possível constatar também que, entre as atribuições do enfermeiro e equipe de enfermagem frente à hemorragia puerperal, destacam-se: reconhecimento precoce dos sinais e sintomas de hemorragia, desenvolver o tratamento prescrito, monitorar o paciente, prevenir complicações, promover conforto da puérpera através de comunicação capaz de orientar a mãe, principalmente, sobre cuidados no relacionados ao parto, contato com o bebê e amamentação. **Conclusão:** Ficou evidente a importância do enfermeiro no puerpério, observando-se que a equipe de enfermagem deve estar capacitada e atualizada para agir de coordenadamente e de forma eficaz diante da hemorragia pós-parto.

Copyright © 2022, Danielle Jesuely Soares Lima et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Danielle Jesuely Soares Lima, Alda Martins Lopes, Raysa Emanuelle Silva, Adriana Rodrigues Alves de Sousa, Filipe Augusto de Freitas Soares, Marcelo de Moura Carvalho, Rosana Serejo dos Santos, Maria Tamires Alves Ferreira, Lidiane Rodrigues Oliveira dos Santos and Bruna de Abreu Sepúlveda Reis. “Atuação da equipe de Enfermagem no Manejo da Hemorragia Pós-parto”, *International Journal of Development Research*, 12, (04), 55356-55360.

INTRODUCTION

Hemorragia pós-parto (HPP) é definida como perda sanguínea acima de 500 ml, para parto vaginal, e 1000 ml para cesariana, mensurada até 24 horas após o parto, e /ou sangramento que exija hemotransfusão⁽¹⁾. A Organização Mundial de Saúde⁽²⁾ (OMS) na 10^a revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID-10), define mortalidade materna como morte de uma mulher no período gravídico-puerperal, sendo 42 dias após o término da gestação, não interessando a duração ou localização, a mesma pode ser relacionada a qualquer causa, agravada pela situação da gravidez ou através da má assistência prestada a ela, com exceção as causas acidentais ou incidentais⁽³⁾. Entre as principais causas de morte materna, estão a hemorragia pós-parto (HPP); infecções; síndromes hipertensivas e prática de aborto inseguro. Apesar de diferenças regionais e internacionais, estima-se que 25% a 35% são causadas por hemorragia pós-parto, sendo a principal causa de morte em muitos países⁽⁴⁾. O Congresso Americano de Obstetras e Ginecologistas (ACOG) informa que frente à queda de 10% nos níveis de hematócrito da parturiente quando comparados com teste feito no momento da sua admissão na maternidade, o profissional de saúde pode estar diante de um quadro de HPP.

Alguns fatores relacionais podem contribuir para o risco aumentado e vulnerabilidade da mulher para desenvolver HPP, dentre eles estão as síndromes hipertensivas: hipertensão arterial gestacional, pré-eclâmpsia, eclâmpsia, hipertensão arterial crônica e síndrome Hellp⁽⁴⁾. No mundo Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a hemorragia pós-parto (HPP) é a causa de aproximadamente 25% de todas as mortes de gestantes, sobretudo em países de baixa renda, além de ser responsável por grande parte das morbidades maternas graves, como internações hospitalares prolongadas, necessidade de transfusões sanguíneas e procedimentos cirúrgicos que podem levar à perda da função reprodutiva⁽⁵⁾. O enfermeiro obstetra, na maioria das vezes, é o profissional que primeiro reconhece e inicia o tratamento da HPP. O aumento na qualidade e no número das capacitações do profissional de enfermagem traduz-se em benefícios para a paciente⁽⁶⁾. Ante o exposto, verifica-se a importância da avaliação de enfermagem no auxílio à detecção dos quadros de HPP, estando sob sua responsabilidade quantificar a perda de sanguínea no puerpério, realizar diagnóstico precoce de sinais e sintomas de HPP, melhorar a comunicação interdisciplinar e mobilizar uma resposta rápida e adequada da equipe, o que demanda capacitação e preparo adequados. Diante deste contexto, construiu-se o trabalho com o tema “Atuação da equipe de enfermagem no manejo da hemorragia pós-

parto”. A questão norteadora da pesquisa foi o seguinte: Qual a atuação da equipe de enfermagem no manejo da hemorragia pós-parto? O objetivo geral deste trabalho foi descrever, com base na literatura científica, as melhores evidências sobre a atuação da equipe de enfermagem no manejo da HPP.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão de literatura que consiste em um método de pesquisa que possibilita a síntese do conhecimento de um determinado assunto, além de indicar lacunas que devem ser preenchidas com novas pesquisas e permite uma conclusão geral a respeito da área em estudo⁷. A revisão integrativa é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado. Combina também dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências e análise de problemas metodológicos de um tópico particular. A ampla amostra, em conjunto com a multiplicidade de propostas, deve gerar um panorama consistente e compreensível de conceitos complexos, teorias ou problemas de saúde relevantes para a enfermagem⁸. Para a elaboração da questão de pesquisa da revisão integrativa, será utilizada a estratégia PICO: P - Enfermeiro; I – Cuidados de enfermagem; Co – Hemorragia pós-parto. O uso dessa estratégia para formular a questão de pesquisa na condução de métodos de revisão possibilita a identificação de palavras-chave, as quais auxiliam na localização de estudos primários relevantes nas bases de dados. Desta forma, a fim de guiar a revisão integrativa, elaborou-se a seguinte pergunta: Qual a atuação da equipe de enfermagem no manejo da hemorragia pós-parto? O cenário de estudo compreendeu a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nas bases de dados online determinadas pelos autores, a saber: Literatura Latino- Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e Scientific Eletronic Library Online (SciELO). No que se refere aos critérios de busca e elegibilidade, foram pesquisados artigos nas bases de dados apresentadas no Quadro 1, utilizando-se os termos e entretermos, indexados no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “assistência de enfermagem”, “hemorragia pós-parto” e “período pós-parto”, suas combinações e as seguintes variações em inglês “nursing care”, “post partum”, “hemorrhage” e “post partum period”⁹. Após a busca de artigos e aplicação dos filtros, foi realizada análise crítica para inclusão e exclusão de estudos e coleta de variáveis de desfecho (extração de dados) com síntese dos resultados.

Quadro 1. No quadro a seguir encontra-se as bases de dados pesquisados e os descritores de busca utilizados

Bases de dados	Descritores
LILACS	“assistência de enfermagem”
SCIELO	“hemorragia pós-parto”
BDENF	“período pós-parto”
BVS	
MEDLINE	“nursing care” “postpartum hemorrhage” “postpartum period”

Fonte: Autoria Propria, 2021

Foram incluídos artigos originais publicados em português e em inglês, indexados sem delimitação temporal, disponíveis na íntegra, que retratem a temática escolhida para esta revisão integrativa. Tais critérios objetivaram acessar estudos recentes e que retratassem a realidade educacional nacional e/ou local da problemática em questão. Optou-se por uma análise descritiva dos estudos incluídos, possibilitando observar, contar, descrever e classificar os dados, com o intuito de reunir o conhecimento produzido sobre o tema explorado na revisão. Os artigos incluídos foram lidos integralmente, coletando-se as informações mais relevantes de cada um dos estudos, de maneira a fundamentar esta pesquisa. Ao quantificar a abordagem dos temas foram encontrados 473 artigos. Após a leitura dos títulos e resumos, elegemos 53 artigos relacionados com as temáticas pesquisadas; com a leitura dos artigos na íntegra e o refinamento

frente ao objetivo desta revisão integrativa, foram selecionados 08 artigos. Estão expostos, no quadro 1, um panorama geral dos artigos avaliados.

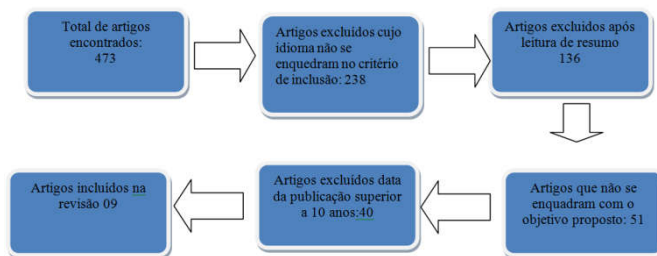


Figura 1. Fluxograma dos artigos rastreados nas bases de dados LILACS, SCIELO, BDENF, BVS, MEDLINE

RESULTADO

Os resultados estão concentrados dentro deste quadro em ordem cronológica, apresentando os principais achados. Para a realização desse estudo os artigos foram identificados e selecionados por meio de análise do Autor e ano, Título, Metodologia e conclusão. Foram incluídos 09 artigos que responderam ao objetivo desta pesquisa, conforme apresentado no quadro 01.

DISCUSSÃO

Após a leitura minuciosa dos artigos selecionados, foi possível a identificação de um núcleo temático central: “Práticas de enfermagem obstétrica na prevenção e no manejo nos casos de hemorragias pós-parto”. *Práticas de enfermagem obstétrica na prevenção e no manejo nos casos de hemorragias pós-parto* O puerpério é um período de riscos que requer da equipe de enfermagem cuidados qualificados, focando no conforto físico, emocional, prevenção de complicações, e em ações educativas que possibilitem a mulher a cuidar de si e do seu filho. As complicações na fase do puerpério se destacam e se revelam cada vez mais presentes, especialmente em decorrência da falta de conhecimento com os cuidados que são essenciais nesse período. Destacam-se como principais intercorrências e complicações as infecções, hemorragias e problemas relacionados às mamas⁽¹²⁾. É sabido ainda que, durante o pós-parto, a mulher que recentemente deu à luz experimenta diversas e intensas modificações decorrentes da adaptação psicológica e fisiológica, incluindo a involução dos órgãos da reprodução, levando à situação anterior à gestação, o estabelecimento da lactação e acontecimento de fortes e significativas alterações nas suas emoções. Dessa maneira, a enfermagem deve ter uma visão holística e preventiva da mulher assistida, e tem como objeto de trabalho o cuidado, individual e coletivo, que envolve várias funções do cuidar como: ações educativas, assistencial, administrativa e pesquisa⁽¹²⁾. A hemorragia pós-parto é uma das principais causas de morte materna no mundo todo, apresentando uma incidência de 2-11%⁽¹³⁾. Entre as causas associadas à hemorragia puerperal, um estudo randomizado revelou que peso ao nascer, indução e aumento do tempo do parto, corioamnionite, uso de sulfato de magnésio e HPP anterior podem elevar o risco de hemorragia puerperal⁽¹³⁾. Uma das maneiras de prevenir a hemorragia puerperal é o manejo ativo da terceira fase do parto. Essa abordagem é considerada “padrão ouro” para reduzir a incidência de hemorragia puerperal e combina intervenções não medicamentosas com a administração de drogas uterotônicas⁽¹¹⁾. Nesse sentido, a “International Confederation of Midwives and International Federation of Gynecology and Obstetrics” defende que todo profissional que atendente a puérpera precisa ter conhecimento, habilidades e senso crítico necessário para realizar o manejo ativo da terceira fase do parto para prevenir a hemorragia pós-parto⁽¹¹⁾. Dessa maneira, os enfermeiros devem estar preparados para ocorrências de hemorragias obstétricas, devem ser capazes de distinguir sinais precoces normais de anormais e devem ainda intervir de maneira oportuna e precisa diante de uma intercorrência hemorrágica⁽¹⁵⁾.

Quadro 1. Descrição dos artigos selecionados segundo autor, ano, periódico, título do estudo, metodologia e conclusão. Teresina, 2021

AUTOR /ANO	TÍTULO	PERIÓDICO	METODOLOGIA	CONCLUSÃO
Brandão <i>et al.</i> ⁽⁹⁾ , (2020)	Atuação do enfermeiro no puerpério imediato em um hospital maternidade no Pará.	Jbi Database System Rev Implement Rep	Estudo qualitativo	A atuação do enfermeiro dentro desta fase no hospital ocorre em sua maioria conforme o preconizado pelos protocolos de saúde, onde as ações mais desenvolvidas são monitoramento dos sinais vitais, observar quantidade e aspecto da loquiação.
Caetano <i>et al.</i> ⁽¹⁰⁾ (2020)	A atuação de enfermeiros em emergência no período puerperal.	Revista Brasileira de Ciências da Saúde	Estudo qualitativo do tipo exploratório.	Observou-se que a falta de experiência e conhecimento específico na área são fatores que dificultam a boa assistência. Em contrapartida, boa interação e organização da equipe favorecem o bom atendimento em intercorrências com as puérperas.
Castiglioni <i>et al.</i> ⁽¹¹⁾ (2020)	Práticas de cuidado no puerpério desenvolvidas por enfermeiras em Estratégias de Saúde da Família.	Rev. Enferm. UFSM – REUFSM	Estudo qualitativo, de campo e de caráter descritivo.	As enfermeiras consideram o puerpério como um período de adaptações, mudanças e Transformação fisiológicas e hormonais que podem sofrer intercorrências. Compreendem ainda que as mulheres ficam mais sensibilizadas e vulneráveis.
Maia <i>et al.</i> ⁽¹²⁾ , (2020)	Principais complicações no puerpério.	Revista Hígia	Revisão de Literatura	As principais complicações puerperais destacadas no estudo foram a infecção, a hemorragia e a mastite, visto que trazem desconfortos às puérperas e dificultam o vínculo entre mãe e filho (a), dessa forma fica evidente a importância do cuidado e assistência de enfermagem nesse período, a fim de promover o bem-estar da puérpera e de encontrar estratégias que minimizem a dor e o desconforto emocional que essas complicações podem trazer.
Doudou <i>et al.</i> ⁽¹³⁾ (2020)	A prática educativa realizada pela enfermagem no puerpério: representações sociais de puérperas.	Revista Brasileira de Enfermagem	Estudo descritivo e qualitativo.	Os autores perceberam que é necessário reorientar as práticas educativas no puerpério, para que possam contemplar as necessidades biopsicossociais da mulher nesse período da vida. As ações educativas devem ser pautadas no modelo problematizador, com estímulo à autonomia da puérpera e valorização do seu saber social.
Ogawa <i>et al.</i> ⁽¹⁴⁾ , (2019)	Prevention and management of primary postpartum hemorrhage among puerperae in a teaching hospital in São Paulo, Brazil: a best practice implementation project. JBI Database System	JBI Database System Rev Implement Rep	Relato de implantação de evidências	As mudanças na prática de enfermagem contribuíram para redução na ausência de registros. O projeto aumentou o conhecimento nesta área e forneceu orientações para sustentar a mudança de prática baseada em evidências
Seacrist <i>et al.</i> ⁽¹⁵⁾ (2019)	Quality Improvement Opportunities Identified Through Case Review of Pregnancy-Related Deaths From Obstetric Hemorrhage	Journal of Obstetric, Gynecologic & Neonatal Nursing	Descritivo qualitativo com análise temática	Revela a importância de uma abordagem padronizada para melhorar a prontidão, o reconhecimento e a resposta à hemorragia obstétrica. Enfermeiros que atuam no pré-parto desempenham um papel importante para garantir que as instituições adotem protocolos padronizados para tratar hemorragias graves
Zhou; Xiang, ⁽¹⁶⁾ (2018)	Effect of Obstetric Fine Nursing on Pain during Natural Childbirth and Postpartum Recovery. Iran J Public Health.	Iran J Public Health	Clínico retrospectivo	Cuidados pré-natais finos podem diminuir a hemorragia pós-parto de 2 horas, além de diminuir a dor materna, o segundo estágio do parto, melhora o sono, lactação, condições psicológicas e reduz taxa de infecção.
Ruiz <i>et al.</i> ⁽¹⁷⁾ (2017)	Perda hemática e sinais ou sintomas durante avaliação puerperal: implicações para a assistência de enfermagem.	Revista enfermagem UERJ	Estudo epidemiológico transversal	A rapidez no diagnóstico (identificação dos sinais e sintomas) dos quadros de HPP é imprescindível para se minimizar o risco de vida das puérperas.

Fonte: Autoria própria.

A capacitação dos enfermeiros para o atendimento de situações críticas é, portanto, um fator importante para a melhoria da assistência^(10, 17). Durante a hemorragia puerperal, a subestimação da perda de sangue no pós-parto pode causar quantificação equivocada e atrasar o reconhecimento do quadro emergencial, aumentando o risco de morbidade e mortalidade associado à hemorragia puerperal⁽¹⁷⁾. Diante disso, é necessária a habilitação dos enfermeiros para reconheçam o mais cedo possível os sinais e sintomas de hemorragia. A falta de experiência da equipe de enfermagem é um fator decisivo para a assistência de puérperas em situações emergenciais, incluindo hemorragia pós-parto, reconhecida como uma das principais intercorrências associadas a óbito dessas mulheres⁽¹⁰⁾.

Os autores ressaltam a importância de minimizar a rotatividade dos profissionais entre os setores de um hospital para proporcionar experiências práticas com atendimentos de emergências. Esse maior período de atuação profissional em um setor pode ser incentivado pelas gestões hospitalares através de apoio das equipes e incentivos. Além disso, a sobrecarga de trabalho, o número restrito de profissionais e a falta de compromisso dos profissionais com a atualização e qualidade da assistência também foram apontados como dificuldades⁽¹⁷⁾. A qualidade e segurança do cuidado ofertado à paciente são afetados diretamente pela quantidade de profissionais da equipe de enfermagem, incluindo auxiliares e técnicos de enfermagem, pela proporção enfermagem/pacientes. Soma-se a isso

também a complexidade dos pacientes que estão sob cuidados desses profissionais⁽¹⁸⁾. No trabalho de Ruiz *et al.*⁽¹⁷⁾ (2017) os enfermeiros participantes do estudo, quando questionados sobre investigação e pesquisa em enfermagem, demonstraram lacunas no trabalho da enfermagem nesta área, sem valorização de práticas baseadas em evidências. Todavia, quando abordados sobre o ensinar e aprender na enfermagem, os profissionais defenderam o papel educador da equipe de enfermagem e a carência de educação permanente da equipe. O quadro de hemorragia pós-parto requer esforço conjunto para reconhecimento da situação emergencial e intervenções precoces, partindo de um diagnóstico que é clínico baseado em anamnese e exame físico. Cabe ao enfermeiro estar atento aos sinais e sintomas do choque e instaurar o tratamento o mais rápido possível, pois é o profissional responsável pela execução do tratamento prescrito, monitorar o paciente, prevenir complicações e promover conforto. Os autores destacam também a necessidade de atenção dos enfermeiros aos sinais, sintomas e queixas das mulheres e valorização da anamnese e exame físico⁽¹⁷⁾.

Nesse contexto, para identificar uma hemorragia puerperal, é necessário quantificar o sangramento vaginal excessivo pós-parto, utilizando instrumentos de avaliação confiáveis, com reconhecimento de sinais e sintomas hemorrágicos, exata quantificação da perda sanguínea e confirmação laboratorial dos resultados hematimétricos⁽¹⁷⁾. O uso racional do ocitocina é outra estratégia de prevenção de HPP, pois reduz em aproximadamente 50% o risco de HPP (atonía). O tratamento da HPP deve ser rápido e baseado na causa específica da hemorragia. Assim, os locais onde ainda não se utilizam a ocitocina profilática de forma rotineira após todos os partos devem inserir tal prática imediatamente em seus protocolos de prevenção da HPP para um melhor atendimento e prática preventiva. No puerpério imediato a atuação do enfermeiro deve ser voltada ao cuidado fundamentado no saber científico⁽⁹⁾. Quanto à descrição das ações de assistência de enfermagem no pós-parto imediato, a pesquisa de Ruiz *et al.*⁽¹⁷⁾ (2017) revelou que tais ações ainda estão fundamentadas em um modelo assistencial biomédico, focadas em procedimentos técnicos, sem valorizar ações previstas na sistematização da assistência de enfermagem. Nesse aspecto, os enfermeiros consultados no estudo desses pesquisadores consideram que mulheres submetidas a parto cesáreo são pacientes de alta complexidade, enquanto aquelas que passaram por parto normal são consideradas pacientes de cuidados mínimos. Diante da complexidade da HPP, a inclusão dos diagnósticos clínicos de enfermagem centrados em hemorragia pós-parto, risco para hemorragia pós-parto e sangramento vaginal nos cuidados oferecidos às puérperas. Em situações de hemorragia puerperal, o diagnóstico deve ser colaborativo e requer atuação interdisciplinar⁽¹⁷⁾.

No Hospital Universitário da Universidade de São Paulo foi implantado um projeto de prevenção e manejo de hemorragia puerperal. Através desse projeto, foi possível desenvolver e implantar um protocolo de prevenção e manejo da hemorragia puerperal, ausente até então na instituição. O sangramento foi mensurado através de uma estimativa da quantidade de sangue perdida em forros ou absorventes femininos de maneira padronizada com o auxílio de fotos⁽¹⁴⁾. Essa abordagem foi bem aceita pela equipe de enfermagem. Isso é importante por que outros estudos relataram que a falta de estratégias e procedimentos de registro adequados era um dos principais fatores que dificultam o reconhecimento de sangramento anormal e tratamento adequado. Uma prática de enfermagem baseada em evidências em hemorragia pós-parto pode gerar estratégias de ação. Apesar de não ter sido possível mensurar melhorias nos resultados maternos, as mudanças causadas na prática de enfermagem foram suficientes para causar redução nos registros de intercorrência⁽¹⁴⁾. Além disso, aumentou o conhecimento nesta área e forneceu orientações para sustentar essa mudança de prática baseada em evidências científicas. O efeito das práticas de enfermagem no pré-parto sobre a dor experimentada por puérperas no parto natural e na recuperação pós-parto, observou que a hemorragia após 2 horas do parto foi significativamente entre as mulheres que receberam cuidados refinados de enfermagem obstétrica⁽¹⁶⁾. Esse achado indica que, para prevenir a hemorragia pós-parto, se deve fortalecer o cuidado 2 horas

após o parto. Os cuidados incluíram bom relacionamento com a puérpera, auxiliando a mulher a diminuir o medo, pessimismo e ansiedade do parto natural através da comunicação e incentivo. Somase a isso explicações dadas pela equipe de enfermagem sobre o parto, respiração e cuidados sobre o parto para que a mãe fique psicologicamente preparada para este momento, além de orientações sobre amamentação, dieta, exercícios. Os autores destacaram ainda a importância do contato precoce do bebê com a mãe e amamentação durante o pós-parto para reduzir a dor e a incidência de complicações. A necessidade de capacitação dos enfermeiros para estabelecer comandos de cuidados quando necessários para a segurança das puérperas. Os autores descrevem que os enfermeiros devem ser bem treinados em princípios de comunicação eficaz e gerenciamento de conflitos para oferecer o melhor atendimento durante eventos maternos graves, como hemorragia pós-parto⁽¹⁵⁾.

Considerações Finais: Foi possível constatar a importância da atuação da enfermagem no puerpério saudável e livre de complicações. Percebe-se que a equipe de enfermagem deve estar bem capacitada e atualizada para agir de maneira coordenada e eficaz em uma situação de hemorragia pós-parto. Entre as atribuições da equipe de enfermagem frente à hemorragia puerperal, destacam-se: reconhecimento precoce dos sinais e sintomas de hemorragia, desenvolver o tratamento prescrito, monitorar o paciente, prevenir complicações, promover conforto da puérpera através de comunicação capaz de orientar a mãe, principalmente, sobre cuidados no relacionados ao parto, contato com o bebê e amamentação. Ressalta-se a partir desse estudo a importância de pesquisas qualitativas e quantitativas que abordem a temática aqui trabalhada para que forneçam mais subsídios científicos que embasem as condutas da equipe de enfermagem, especialmente do enfermeiro, devido sua atuação de líder, no manejo da mulher durante o período do pós-parto, contribuindo, dessa maneira, para a resolução de situações emergenciais, principalmente da hemorragia puerperal.

REFERENCES

1. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). Manual de orientação para o curso de prevenção de manejo obstétrico da hemorragia: Zero Morte Materna por Hemorragia. Brasília. p.72,2018. Disponível em: <<https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/34880/9788579671258-por.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 10 mar. 2021.
2. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Classificação internacional de doenças e problemas relacionados à saúde; 10ª Rev., São Paulo, Centro Colaborador da OMS para a Classificação de Doenças em Português, 1993.
3. BARRETO, A. P. et al., O impacto da disfunção sexual na qualidade de vida feminina: um estudo observacional. Revista Pesquisa em Fisioterapia. v.8,n.4 (2018). <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/fisioterapia/issue/view/117>
4. Ruiz, Mariana Torreglosa et al. Associação entre síndromes hipertensivas e hemorragia pós-parto. Revista Gaúcha de Enfermagem [online]. 2015, v. 36, n. spe [Acessado 7 Setembro 2021], pp. 55-61. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1983-1447.2015.esp.56776>>.ISSN0102-6933. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2015.esp.56776>.
5. KOCH, N. Postpartum Hemorrhage; a Major Killer of Woman: Review of Current Scenario. Obstetrics & Gynecology International Journal, v. 4, n. 4, 1-7, 2019. Disponível em: <<https://medcraveonline.com/OGIJ/postpartum-hemorrhage-a-majorkiller-of-woman-review-of-current-scenario.html>>. Acesso em: 19 maio. 2021.
6. ANDRADE L. A Atuação do Serviço Social em Cuidados Paliativos. In: Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP). Manual de cuidados paliativos São Paulo: ANCP; 2019. p. 221-223.
7. SELL, Sandra Elisa; SANTOS, Evangelia Kotzias ATherinos; VELHO, Manuela Beatriz; ERDMANN, Alacoque Lorenzini; RODRIGUEZ, Maria de Jesus Hernandes. Motivos e

- significados atribuídos pelas mulheres que vivenciaram o aborto induzido: revisão integrativa. *Rev Esc Enferm USP* · 2015; 49(3):502-508.
8. SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*. 2010; 8(1 Pt 1):102-6
 9. BRADÃO, A. B. et al. Atuação do enfermeiro no puerpério imediato em um hospital maternidade no Pará. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 12, n. 3, p. 1-8, 2020. Disponível em: <https://www.acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/2508/1411>. Acesso em: 27 ABRIL. 2021.
 10. CAETANO, J. H. et al. A atuação de enfermeiros em emergência no período puerperal. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, v. 24, n.1, p.133-146, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1087540>. Acesso em: 18 maio. 2021.
 11. CASTIGLIONI, C. M. et al. Práticas de cuidado no puerpério desenvolvidas por enfermeiras em Estratégias de Saúde da Família. *Rev. Enferm. UFSM – REUFSM*. Santa Maria, RS, v. 10, e50, p. 1-19, 2020.
 12. DIAS, S.; PEREIRA, A. K. S.; CABRAL, A. L. M. Hemorragia pós-parto imediato: atuação da equipe de enfermagem. *Temas em Saúde. Edição Especial. Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula – FESVIP*. João Pessoa, p. 64-77, 2019. Disponível em: <http://temasemsaude.com/wpcontent/uploads/2019/06/fesvip201904.pdf>. Acesso em: 02 mar. 2021.
 13. MAIA, C. J. F. S. et al. Principais complicações do puerpério. *Revista Hígia*, v. 5, n. 1, p. 347-358, 2020. Disponível em: <http://www.fasb.edu.br/revista/index.php/higia/article/view/605/523>. Acesso em: 27 abril. 2021.
 14. DUDOU, H. D. et al. A prática educativa realizada pela enfermagem no puerpério: representações sociais de puérperas. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 70, n. 6, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672017000601250&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 27 maio. 2021.
 15. OGAWA, L. et al. Prevention and management of primary postpartum hemorrhage among puerperae in a teaching hospital in São Paulo, Brazil: a best practice implementation project. *JBI Database System Rev Implement Rep*, v. 17, n. 3, p. 414-428, mar. 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30870332/>. Acesso em: 09 maio. 2021.
 16. SEACRIST, M. J. et al. Quality Improvement Opportunities Identified Through Case Review of Pregnancy-Related Deaths From Obstetric Hemorrhage. *Journal of Obstetric, Gynecologic & Neonatal Nursing*, v. 48, n. 3, p. 288-299, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30981726/>. Acesso em: 09 junho. 2021
 17. OU, Y.; ZHOU, Y.; XIANG, P. Effect of Obstetric Fine Nursing on Pain during Natural Childbirth and Postpartum Recovery. *Iran J Public Health*, v. 47, n. 11, p. 1703- 1708, nov. 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30581787/>. Acesso em: 09 junho. 2021
 18. RUIZ, M. T. et al. Perda hemática e sinais ou sintomas durante avaliação puerperal: implicações para a assistência de enfermagem. *Revista enfermagem UERJ*, v. 25, jan.-dez. 2017. Disponível em: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/10/916424/22756-105501-1-pb.pdf>. Acesso em: 05 junho. 2021.
 19. GARCIA, P. C.; FUGULIN, F. M. T. Tempo de assistência de enfermagem em unidade de terapia intensiva adulto e indicadores de qualidade assistencial: análise correlacional. *Rev Latino-Am Enfermagem*, v. 20, n. 4, p. 651-658, 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rlae/v20n4/pt_04. Acesso em: 18 maio. 2021.
